



(1954-2021)

MORREU JORGE COELHO, O POLÍTICO DE CAUSAS

Foi ministro de Guterres, CEO da Mota-Engil, empresário e analista político. Faleceu subitamente aos 66 anos.

EMPRESAS 21

negócios

Quinta-feira, 8 de abril de 2021 | Diário | Ano XVI | N.º 4468 | € 2,70
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

Semapa sobe o preço da OPA mas não convence minoritários

Família Queiroz Pereira recebe 30 milhões de euros em dividendos pela posição de 71,9% na holding. **MERCADOS 22 e 23**



Suspensão do PEC é consensual. Então, e depois?

Eurodeputados portugueses saúdam a reforma do Pacto de Estabilidade e Crescimento, mas divergem em relação ao seu conteúdo.

PRIMEIRA LINHA 4 a 6

João Miguel Rodrigues

HOJE

GRÁTIS

**Anuário
In-Lex**



O Anuário In-Lex, diretório líder na pesquisa e divulgação do setor das sociedades de advogados em Portugal, é oferecido com o Negócios desta quinta-feira. Esta 16.ª edição conta com 130 sociedades de 19 localidades do país. A não perder.

Publicidade

Porto de Sines muda regras para relançar novo terminal

EMPRESAS 18 e 19

FMI diz que gastar em vacinas é a melhor forma de controlar contas

ECONOMIA 10 e 11

Saúde
Consultas presenciais caíram para metade

ECONOMIA 8 e 9

Independentes
Governo paga apoios da polémica com efeitos a abril

HOME PAGE 2

idealista

O portal imobiliário líder em Portugal

O maior grupo de jornais nacionais no Telegram: @jornaisPT

EMPRESAS

PORTOS

Sines flexibiliza investimento para relançar Vasco da Gama

Apesar das mais de 50 manifestações de interesse, o concurso para o novo terminal de contentores do porto de Sines não recebeu propostas. José Luís Cacho assegura que o procedimento será relançado flexibilizando as obrigações de investimento inicial.

MARIA JOÃO BABO
mbabo@negocios.pt

A Administração do Porto de Sines (APS) não vai deixar cair o projeto do terminal Vasco da Gama, nem reduzir a sua dimensão, mas pretende, para o seu relançamento, flexibilizar as condições de investimento que estavam a ser exigidas no concurso que terminou agora sem qualquer proposta.

Ao Negócios, José Luís Cacho, presidente da APS, reconheceu que o concurso lançado em 2019 para o novo terminal de contentores, que vai exigir um investimento totalmente privado de 642 milhões de euros, "tinha obrigações iniciais de investimento elevadas, que, no cenário macroeconómico atual, punha em causa a sua sustentabilidade". Desta forma, garantiu que a intenção é que no relançamento deste procedimento haja "uma flexibilização das condições de investimento e a sua adequação ao modelo económico para ser mais atrativo".

De acordo com o responsável, foram mais de 50 as entidades, dos quatro continentes, que manifestaram interesse nesta concessão a 50 anos, mas ninguém teve condições de entregar proposta. O volume de investimento que está previsto, frisou, "exige um ambiente estável e favorável a nível macroeconómico para os operadores e financiadores olharem para o projeto de forma tranquila".

José Luís Cacho garante que a APS, depois de falar com a tutela, irá abrir um novo procedimento, ainda que vá "aguardar que haja

condições macroeconómicas estáveis". "Se houver dentro de dois ou três meses estamos em condições de o lançar", assegurou, desvalorizando o facto de este primeiro concurso ter ficado deserto. "O projeto só iria estar a funcionar dentro de seis a sete anos. Não estamos a olhar para o que está a acontecer hoje, estamos a preparar o depois de amanhã", afirmou.

Clima de incerteza para armadores e operadores

O prazo para a entrega de propostas neste concurso internacional terminou esta terça-feira, tendo a APS justificado em comunicado que "o contexto pandémico que vivemos desde o início de 2020 tem vindo a ter repercussões adversas na economia global, e no shipping em particular, fomentando um clima de incerteza, principalmente ao nível da atividade dos principais armadores e operadores de terminais de contentores mundiais", frisando que "este é um projeto a concretizar logo que as tendências do mercado se nos afigurem mais favoráveis".

O terminal Vasco da Gama tem previsto ter uma capacidade de movimentação anual de 3,5 milhões de TEU (unidade equivalente a um contentor) e um cais com um comprimento de 1.375 metros com três posições de acostagem simultânea, o que lhe permitirá receber os maiores navios do mundo (com 400 metros de comprimento e capacidade de 24.000 TEU). Terá ainda uma área de terapleno de 46 hectares, 15 pórticos de cais e fundos de 17,5 metros.

O investimento no projeto foi estimado em cerca de 642 milhões de euros, com 225 milhões aplicados em equipamentos e 417 milhões em infraestruturas, tendo para esse valor sido fixado um prazo de concessão de 50 anos.



O novo terminal de Sines terá capacidade para receber os maiores navios do mundo.

Terminal vai criar 1.350 empregos

Quando o concurso foi lançado, em outubro de 2019, o Governo disse estimar que a sua construção irá gerar um impacto económico total de 524 milhões de euros, representando 0,28% do PIB e 0,33% do Valor Acrescentado Bruto português, criando ainda 1.350 postos de trabalho diretos na fase de exploração. Nessa altura, previa-se que a adjudicação pudesse ter lugar no



Nível de investimento no projeto exige um ambiente estável e favorável para os operadores e financiadores o olharem de forma tranquila.



Não estamos a olhar para o que está a acontecer hoje, estamos a preparar o depois de amanhã.

JOSÉ LUÍS CACHO
Presidente da Administração dos Portos de Sines e do Algarve

O maior grupo de jornais nacionais no Telegram: @jornaisPT

642

INVESTIMENTO

O investimento no terminal Vasco da Gama, que será totalmente privado, está estimado em 642 milhões de euros.

1.375

CAIS

O projeto terá um cais com um comprimento de 1.375 metros com três posições de acostagem simultânea.

Luís Guerreiro



último trimestre de 2020 e o início da obra, com uma duração de cerca de três anos, em 2021, mas em 2020 o concurso foi prorrogado.

Ao contrário do atraso no Vasco da Gama, Sines já viu avançar a terceira fase de expansão do terminal XXI, já existente, depois de em 2019 a APS e a Autoridade dos Portos de Singapura (PSA), que detém a concessão, terem chegado a acordo para um investimento global de 547 mi-

lhões de euros envolvendo a expansão do cais e o redimensionamento da infraestrutura. Em novembro do ano passado, a PSA Sines adjudicou a primeira fase de expansão ao consórcio constituído pela Mota-Engil e Eternar, no valor 16,5 milhões de euros.

O porto de Sines, que representa cerca de metade do total do movimento de carga dos portos do continente, encerrou 2020 com um aumento da carga contendorizada de 13% face a 2019. ■

IMOBILIÁRIO

Socicorreia investe mais 100 milhões e avança com “Dubai na Madeira”

O grupo imobiliário de Custódio Correia tem em fase de arranque mais uma série de projetos das marcas Século XXI e Varino, esta em parceria com a AFA, nas cidades de Lisboa, Funchal e Ponta Delgada.

“Tremos iniciar a construção dos primeiros edifícios do tão aguardado empreendimento ‘Dubai na Madeira’”, revelou Custódio Correia, presidente da Socicorreia, que divide a meias a promoção deste projeto imobiliário com o grupo AFA. Orçado em mais de 200 milhões de euros, deverá ser executado ao longo de cinco anos.

Sob a marca Varino, o primeiro edifício a avançar será composto por 37 apartamentos de tipologias T1, T2 e T3, distribuídos por sete pisos, num investimento estimado em 15 milhões de euros. “E a seguir iniciar-se-á o segundo edifício Varino, num investimento de 20 milhões de euros”, adiantou o empresário ao Negócios.

Custódio Correia realçou que este complexo residencial, que terá também área comercial, e cujo consórcio promotor reúne duas das maiores construtoras madeirenses, irá nascer “num terreno de mais de 30 mil metros quadrados, dos quais 20 mil serão para zonas verdes e de lazer”.

A erguer na Estrada Monumental, junto ao centro comercial Forum Madeira e anorte da Praia Formosa, o “Dubai na Madeira” começará agora a tomar forma naquela que é a última zona de expansão do Funchal, no leste da cidade. O projeto inicial do empreendimento contemplava um hotel de cinco estrelas, que foi convertido em mais habitação, para um total de cerca de 420 apartamentos de luxo.

Mais Varino e Século XXI em Lisboa

Depois de ter investido mais de 100 milhões de euros no pandémico ano de 2020, a solo e em

parceria com a AFA, em empreendimentos Varino e da marca própria Século XXI, nas cidades de Braga, Funchal, Lisboa e Ponta Delgada, a Socicorreia garante que tem em curso, a arrancar e a iniciar em breve um novo ciclo de investimento de outros 100 milhões.

Em Lisboa, onde vai arrancar com a construção do Edifício Século XXI 16, na Avenida da República, mesmo ao lado do 15, num investimento próximo dos sete milhões de euros, irá também iniciar as obras de mais dois empreendimentos Varino, num investimento conjunto de 45 milhões de euros.

Na Rua Dom Francisco Manuel de Melo, onde comprou recentemente dois edifícios contíguos a um investidor internacional, o consórcio madeirense vai investir 23 milhões de euros na criação do Varino 04, que será composto por 43 apartamentos, distribuídos por oito pisos acima do solo. E outros 22 milhões de euros serão canalizados para o Varino 06, a erguer na Avenida João Crisóstomo, que terá 33 frações em seis pisos.

Imune à pandemia

Além do “Dubai na Madeira”, no Funchal a Socicorreia está também “em fase de arranque com um novo projeto nas Virtudes, um empreendimento residencial que irá lançar para o mercado cerca de 100 apartamentos voltados para o mar”, avançou Correia. Dos cinco edifícios previstos, para já vai iniciar as obras dos Século XXI 18 e 19, com 47 apartamentos, num investimento agregado de 14 milhões de euros. O grupo tem também obras em curso em Ponta Delgada e em Braga.

35

DUBAI NA MADEIRA

O consórcio promotor arranca este ano com os primeiros dois edifícios, investindo 35 milhões de euros.

45

EM LISBOA

Na capital, só em mais dois edifícios Varino, o consórcio Socicorreia-AFA vai investir 45 milhões de euros.

“O grupo Socicorreia não sentiu o impacto da pandemia no setor, quer a nível financeiro quer em termos de procura”, afirmou Correia. “Diferente foi a forma de procura por parte do cliente, e a forma como passámos a mostrar e a dar a conhecer os nossos prédios e apartamentos. Mas os negócios mantiveram-se”, frisou o líder do grupo, que fechou 2020 “com uma faturação superior a 50 milhões de euros”, contra 45 milhões no ano anterior. ■

RUI NEVES